

DESCOBRINDO OS PRÓPRIOS DEFEITOS

Saudações em nome de Deus e de Jesus Cristo! Trago-lhes bênçãos, meus queridos amigos. Na última vez falei sobre a dificuldade neste caminho e sobre quão perigoso é abordá-lo, decidir por ele com a ilusão de que com algumas meditações e alguma fórmula milagrosa todos os seus problemas terrenos irão desaparecer. Por outro lado, é igualmente distante da verdade superestimar as dificuldades neste caminho. E posso ver que alguns de meus amigos ficaram um pouco amedrontados, e que esse medo injustificado serve de desculpa para o eu inferior, que sempre quer evitar a purificação e o aperfeiçoamento. Agora, meus queridos amigos, vamos examinar esses medos que vocês podem ter. Certamente o caminho é difícil. Mas Deus é sábio e justo e Ele não lhes dará mais do que podem suportar, mais do que podem realizar. E isso, é claro, varia de indivíduo para indivíduo. Quanto mais elevado o seu desenvolvimento, mais forte será e, portanto, mais poderá ser esperado de você. Mas se ainda estiver fraco, talvez o menor dos esforços seja suficiente para você. De qualquer forma, ninguém pode realmente conseguir a felicidade nesta vida se não realizar com êxito o máximo, em termos de espiritualidade, de acordo com seu destino. E este caminho, com minhas instruções e orientações, deve ajudá-los nesse propósito. Portanto, a atitude apropriada para assumirem, se por acaso temerem que este caminho seja demais para vocês, é a de colocá-lo nas mãos de Deus. Deixem que Ele decida por vocês. Perguntem a Ele! Mas quão poucas pessoas estão fazendo isso quando o espírito de dúvida quanto a esta decisão se apodera delas! Por outro lado, todos vocês são muito rápidos para tomarem sua própria decisão – mesmo que ela possa ser uma decisão temporária em muitos casos – de que tudo isso é demais para vocês, sem que nem lhes ocorra o pensamento de perguntar a Deus qual é Sua vontade a esse respeito.

Outro grande mal-entendido a esse respeito é a ideia equivocada de que seguir o caminho para o qual os estou liderando significa que vocês estarão negligenciando sua vida em outros aspectos. Vocês veem, meus queridos amigos, que eu posso observar as formas de seus pensamentos e sentimentos. Seu eu inferior, que constantemente luta contra as decisões corretas, expressa todo tipo de desculpas e pretextos, sendo que lhes é desconhecido o porquê de terem esses pensamentos, o que está verdadeiramente por trás deles. Uma pessoa pode acreditar que dedicar uma certa quantidade de tempo e esforço ao próprio desenvolvimento espiritual pode tomar tempo demais de suas batalhas diárias, no que tange seu sustento. Ela pensa que pode não ter força suficiente remanescente para seus esforços profissionais e, dessa forma, suas obrigações em relação ao ganho de seu pão de cada dia pode se prejudicar. Outra pessoa pode acreditar que não reste tempo suficiente para desfrutar a vida, e assim por diante. Mas tudo isso está tão errado! Porque o desenvolvimento espiritual em geral e este caminho em particular não são uma "atividade extra" em sua vida, que vocês simplesmente acrescentam às suas outras atividades e, dessa forma, fazem uma subtração matemática que diminui a força, o tempo, o esforço e o entusiasmo que, de outra forma, teriam disponíveis para todas as suas outras obrigações e prazeres. Na verdade, acontece justamente o contrário, meus ami-

gos. A verdade é que este caminho de purificação representa as bases de sua vida. Ele é o solo em que vocês caminham, para falar metaforicamente! Vocês simplesmente deslocam os rumos de suas vidas, se posso dizer assim, para canais diferentes. Isso então tem o efeito de fazer com que – pelo menos depois de um tempo e ainda que seus principais problemas possam não desaparecer de um dia para o outro, como expliquei a vocês – uma nova centelha de vida desperte em vocês, proporcionando-lhes uma força, perspicácia, vitalidade que outrora lhes eram desconhecidas, além da capacidade de desfrutar a vida como nunca fizeram antes. Dessa forma, vocês farão um melhor trabalho em sua profissão, conseguirão descansar mais em seus momentos de lazer, obterão mais prazer da vida, independentemente do que possam fazer, ao passo que, no momento, tudo isso ainda é mais ou menos desinteressante para a maioria de vocês. Esse é o resultado que posso lhes prometer se trabalharem espiritualmente da maneira que lhes mostro – senão de imediato, pelo menos após algum tempo, depois de conseguirem algumas vitórias internas. E então vocês verão que vale muito a pena seguir este caminho, até mesmo de seu ponto de vista egoísta e mesmo que seus principais conflitos ainda não tenham desaparecido a essa altura. Isso acontece porque, neste caminho, vocês acabam por descobrir onde em seus sentimentos, reações e pensamentos mais profundos, senão em seus atos, violaram muitas leis espirituais. Por meio dessa percepção, estarão em uma posição tal em que poderão mudar gradualmente essas correntes interiores e reações emocionais, e isso irá liberar automaticamente uma determinação e uma força vital que até então estavam travadas ou bloqueadas.

Portanto, não estou prometendo a vocês um milagre que lhes será concedido como recompensa dos céus, mas estou lhes mostrando, de maneira clara e lógica, que não pode deixar de dar certo desta maneira, visto que tudo isso se baseia na lei de causa e efeito que funciona de forma bastante natural e impessoal. Assim, vocês não devem considerar a decisão por este caminho como uma atividade adicional em sua vida, como pensariam, por exemplo, na possibilidade de começar a tomar aulas de alguma nova habilidade, o que poderia roubar seu tempo e esforço destinados a outras coisas necessárias ou desejáveis. Mas trata-se do próprio alicerce da sua vida. Ele deve tornar sua vida plena; deve tornar sua vida um todo bem integrado! Isso porque, se vocês puderem solucionar seus problemas e erros internos – e é somente neste caminho que podem fazer isso – vocês deverão acabar por solucionar seus problemas externos, ainda que, como eu disse da última vez, não devam esperar que isso aconteça de um dia para o outro. Porque vocês com frequência desperdiçaram muitas vidas e os hábitos errados de pensar e sentir se impregnaram mais e mais profundamente de uma encarnação para outra, os nós se tornaram mais apertados, mais confusos, o que faz com que leve tempo para desatar os nós, para afrouxá-los, para compreender o funcionamento de todas as suas correntes interiores em relação à lei espiritual e à verdade. Mas se e quando vocês tiverem conseguido isso em alguma medida, seus problemas externos deverão cessar. No entanto, isso certamente não irá acontecer quando vocês meramente investirem mais esforço e concentração no problema externo por si só em vez de descobrirem o problema interno, que é sempre a causa do externo.

Da mesma forma, vocês obterão muito mais de todas as boas coisas da vida – felicidade, alegria, prazer – se sua alma estiver se tornando saudável novamente, se suas reações internas puderem se conformar à lei espiritual. Somente então vocês serão capazes de atingir a felicidade. Pois quantas pessoas são capazes de atingir a felicidade? Muito poucas, meus amigos – a maioria na verdade tem tanto medo da felicidade quanto da infelicidade. Vocês desejam uma grande felicidade, todos vocês, mas quanto mais ela está fora de seu alcance, mais desejável ela parece a vocês. Ao mesmo tempo, se uma vez ou outra parece surgir uma oportunidade de realmente atingir tal felicidade, vocês se esquivam dela. Ah, sim, meus amigos, é assim que acontece. Façam uma retrospectiva de suas vidas, exa-

minem seus sentimentos nesses raros momentos, analisem-nos a partir deste ângulo e verão que tenho razão. Este é, logicamente, um sintoma de que a alma está doente, de que se desviou de uma ou mais leis espirituais. Pois somente aquele que abraça a vida de todo o coração, sem medo, sem autopiedade, sem ter medo de se machucar, segue uma lei espiritual muito importante. E somente aquele que puder fazer isso será capaz de vivenciar a real felicidade. Dessa forma, tudo o que vocês fizerem na vida terá mais sabor, terá mais consciência e uma centelha de vida se seguirem o caminho do autoconhecimento e da perfeição, se fizerem o que Deus quer que vocês façam. E isso não tomará mais tempo do que o razoável de acordo com as circunstâncias de sua vida. Todo mundo, sem nenhuma exceção, é capaz, com um pouco de força de vontade e determinação e a devida organização em sua vida cotidiana, de gastar, digamos, uma média de meia hora por dia para o seu desenvolvimento espiritual. Vocês gastam seu tempo com seu corpo físico, alimentando-o, descansando-o, limpando-o e, certamente, não sentem que isso subtraia algo de suas outras obrigações ou prazeres. Vocês naturalmente partem do pressuposto de que essa é uma parte necessária e óbvia de sua vida. No entanto, quando surge a questão de fazer o mesmo para sua alma – e menos tempo é necessário para ela do que para o seu corpo – aí então seus medos, suas dúvidas, suas questões criam obstáculos ao seu caminho. Mas esse não poderá ser o caso se vocês se derem ao trabalho de pensar sobre isso com sensatez, meus amigos. Mas vocês não estão pensando sobre isso de forma razoável porque não têm esses pensamentos por seus próprios méritos. Em vez disso, os têm porque são inspirados por seu próprio eu inferior. Enquanto vocês não reconhecerem como esse eu inferior funciona, como se manifesta, de que maneiras sorrateiras ele se esconde por trás de desculpas convenientes, não serão capazes de dominá-lo, independentemente de quão sincero seja o seu amor a Deus. O amor a Deus é maravilhoso se se manifesta por meio de belas preces e meditação. Mas as obras também precisam ser realizadas. O que são essas obras? Estas são as obras, meus amigos. Dominar seu eu inferior é, principalmente, o trabalho a que Jesus se referiu. Fazer o bem a outras pessoas também faz parte dele. Mas será que vocês podem realmente fazer o bem aos outros enquanto suas correntes impuras os forçam a pensar coisas que não estão de acordo com a verdade? Não. Vocês podem ser capazes de consumir um ato virtuoso e considerá-lo uma boa ação. Ainda assim, não será de fato uma boa ação se não contar com o suporte de um sentimento purificado. E sentimentos purificados são a sua meta neste caminho, para o qual vocês não precisam mais do que uma certa quantidade de tempo a cada dia e uma certa quantidade de força de vontade e, meus amigos, uma certa quantidade de pensamento desapegado e sensato, baseado no bom senso.

Alguns de vocês já tomaram essa decisão de todo o seu coração. Alguns não o fizeram. Mas, para ambos os grupos, é importante compreender como lidar com o eu inferior que funciona na mente subconsciente e envia somente subterfúgios à superfície. Porque mesmo aqueles entre vocês que estão realmente dispostos a percorrer este caminho de purificação terão muitas brigas com esse eu inferior de vocês durante o percurso – talvez não mais com relação à decisão de seguir este caminho de modo geral, mas com respeito a correntes e tendências individuais, das quais o eu inferior não deseja se desfazer. Assim, é importante que vocês se treinem para compreender o que há por baixo dessas dúvidas ou medos que desejam tirá-los de seu caminho, ou pelo menos fazer com que se torne mais difícil para vocês conseguir a necessária compreensão de si mesmos. Portanto, este é um fator, meus queridos amigos, com o qual vocês precisam lidar em primeiro lugar, bem como ter em mente a todo momento. Aprendam a perceber o verdadeiro significado de suas dúvidas e de sua hesitação; aprendam a perceber o verdadeiro significado de uma teimosia ocasional que se recusa a compreender alguma coisa. E quanto mais vocês se derem conta de toda a sua pessoa, do que realmente são, de quem são, mais fácil será superar aquilo em seu eu inferior que constantemente os afasta.

Posso observar pensamentos em alguns de meus amigos entre a última palestra e esta noite: "Não basta que eu seja uma pessoa decente? Deus nos ama a todos, e se eu apenas tentar ser bom e me comportar corretamente, isso deve ser o suficiente. Por que tenho que passar por tudo isso?" Não, meus queridos, isso pode ser suficiente para algumas pessoas, mas nunca se esqueçam de que, para alguém que seja guiado a ouvir isto, também existe uma obrigação envolvida. E essa obrigação significa que mais é esperado de vocês do que simplesmente ser o que é comumente considerado uma "pessoa decente", que não faz mal aos outros. Não é tão simples assim, meus amigos. Que o cumprimento dessa obrigação serve para o seu próprio bem – porque ao superar seu eu inferior, vocês se libertam de seus próprios grilhões – já é uma outra história. Isso eu já discuti antes e também em muitas palestras anteriores. Mas vamos permanecer por enquanto com o argumento que observei entre alguns de vocês de que deve ser suficiente se vocês forem bons e não fizerem mal aos outros. O que constitui o "mal aos outros"? Fazer mal a alguém não é apenas roubar dele ou dizer coisas feias pelas suas costas ou matar ou qualquer coisa desse tipo. Você pode fazer mal a alguém por não ter amor suficiente. E nenhuma amabilidade externa e forçada para compensar essa falta aliviará o fato de que esse amor ainda está ausente em sua alma. Ou você pode fazer mal a outra pessoa por não ter compreensão suficiente, por ser cego. Porque se você for cego com respeito a si mesmo, necessariamente será cego com relação aos seus arredores. E todas as suas falhas, cada uma delas, obstrui o caminho para a evolução do amor puro, do discernimento e do entendimento. Assim, você faz mal aos outros. Imagine o amor de Deus, essa luz maravilhosa que vive na alma de cada indivíduo. E o eu inferior se coloca entre você e essa luz e o efeito que ela poderia ter em seu meio. Assim, você não apenas faz mal por más ações em si e não somente por maus pensamentos e nem mesmo apenas por sentimentos impuros, mas também pela omissão de amor e compreensão que você poderia ser capaz de ter se aproveitasse ao máximo esta encarnação presente. E isso significa esta maneira de autodesenvolvimento. Não é somente aquilo que é comumente denominado uma falha que constitui um obstáculo para você e, portanto, direta ou indiretamente, faz mal aos outros, mas também, por exemplo, seus medos – que não são considerados uma falha. Você não se dá conta de que eles causam um grande mal, não apenas em sua própria vida, mas também na dos outros. Seus medos também ocultam sua luz de amor, compreensão e verdade. Por isso, não se trata apenas de uma questão de superar suas fraquezas de caráter. É de igual importância superar seus próprios medos. E, enquanto houver medo em seu coração, você fará mal a outras pessoas. Isso porque você manda certos raios que têm um efeito muito repugnante. Você sabia que, no espírito, o medo tem um cheiro muito desagradável? E sabia que seu espírito, sua mente subconsciente, sente o cheiro do medo das outras pessoas todo o tempo, sendo afetada por ele constantemente? Você só pode se proteger contra essa emanção de medo de outras pessoas e contra suas próprias reações negativas resultantes se expulsar seu próprio medo, já que, dessa forma, entenderá conscientemente o medo dos outros e ele não lhe fará mais mal. Você transformará sua consciência instintiva dele em uma intuição que alcança toda a sua consciência. Mas, desde que você viva instintivamente, desapercivelmente inconsciente de todas essas coisas, será gravemente afetado e, dessa forma, causará, por sua vez, maus efeitos em outras pessoas. Existe um círculo vicioso em movimento que pode ser quebrado somente se autoconsciência e entendimento desses fatos forem obtidos em um grau suficiente. Se isso não for feito, os medos dos outros que o atingem aumentam seus próprios medos. Isso forma uma parede rígida entre você e seus semelhantes que elimina todos os aspectos divinos a serem distribuídos a partir de sua própria alma, bem como da alma das outras pessoas. Porque não existe nada tão "contagioso" quanto as correntes interiores, sejam elas positivas ou negativas. Por isso, não acredite que é suficiente ser meramente uma "pessoa decente". Esse termo varia grandemente em função do desenvolvimento espiritual em geral de uma pessoa e do que ela é capaz de produzir em termos de realização e purificação. O que quero dizer é que Deus avalia cada indivíduo de uma maneira diferente.

E, além do mais, não imagine que você não faz mal a ninguém simplesmente abstendo-se das más ações mais óbvias. Isso porque, enquanto houver medo em seu coração, você fará mal! De maneiras sutis, de maneiras que não são óbvias mas que, não obstante, são igualmente eficazes.

Agora, meus queridos amigos, quero que vocês pensem sobre tudo isso, sobre o que disse a vocês. E, como eu já indiquei na última vez, com este curso que iniciei agora, se vocês realmente quiserem seguir este caminho, não é suficiente que leiam esta palestra apenas uma vez depois de terem-na ouvido. Deve haver sentenças sobre as quais vocês meditam e que leem várias vezes, de modo a obterem iluminação e uma compreensão mais profunda de certos significados. Não basta que a leiam e então se esqueçam dela. Algumas dessas sentenças têm um significado profundo para vocês pessoalmente e, portanto, é importante que trabalhem com estas palestras. E vocês não devem apenas pegar a respectiva última palestra para trabalhar dessa maneira. Com frequência, pode ser importante e muito necessário para vocês retroceder a algumas palestras anteriores se houver um ponto específico sobre o qual ponderar, o qual vocês ainda não tenham digerido algumas palestras mais adiante. Vocês mesmos deverão ser o juiz com relação a isso.

Prometi mostrar a vocês como devem fazer para começar de fato neste caminho. Bem, existem muitas maneiras. Cada indivíduo reage de maneira diferente. Logicamente, não posso dar orientações individualizadas ou pessoais quanto à maneira de se trabalhar neste caminho nestas palestras gerais. Mas vou lhes dar certos fatos básicos dos quais vocês podem partir e, de alguma forma, traçar seu próprio plano. Vocês não precisam trabalhar estritamente de acordo com minhas palavras. Certos detalhes referentes ao como ou ao elemento relacionado a um cronograma podem variar aqui e ali. Isso pode estar correto, desde que vocês mantenham a estrutura básica em mente.

Vocês todos sabem que é de importância imperativa obter autoconhecimento. Agora, como isso pode ser feito? O primeiro passo será, logicamente, pensar tão objetivamente quanto vocês forem capazes sobre sua própria pessoa – todas as suas boas qualidades e todos os seus defeitos. Escrevam uma lista, como aconselho frequentemente, porque o ato de escrever ajuda a conseguir uma condensação compacta e uma concentração daquilo que vocês tiverem descoberto até o momento, além de evitar que esse conhecimento lhes escape das mãos. Isso poderá, preto no branco, proporcionar um novo discernimento, o que já irá resultar em um tantinho de desapego em sua consideração para consigo mesmos. E mais tarde, quando vocês tiverem obtido mais conhecimento sobre si mesmos, sobre suas tendências subconscientes, serão capazes de combinar certos fatores desse conhecimento recém-descoberto, caso ele seja expresso de maneira clara e concisa. Depois que vocês tiverem feito isso diligentemente, o próximo passo seria pedir a um outro alguém que os conheça muito bem que lhes diga o que ele ou ela verdadeira e honestamente pensa a seu respeito. Sei que é preciso um pouco de coragem para fazer isso. Considerem este o seu primeiro esforço para superar um pouco de seu orgulho. Fazendo isso, vocês terão conseguido alguma vitória que já os libertará de uma pequena corrente interior. Eu sugeriria, meus amigos, que todos vocês que estão aqui e todos vocês que leem estas palavras e não podem estar presentes a estas sessões em pessoa, mas que também desejam caminhar por este caminho, se reunissem com um ou dois outros amigos que tenham o mesmo propósito, que estejam interessados na mesma meta. Se alguns de vocês que leem estas palavras não podem pertencer a este grupo aqui e estão completamente sozinhos nesse interesse espiritual e, portanto, se perguntam como encontrar a pessoa apropriada com quem trabalhar, eu lhes aconselho: rezem por orientação a esse respeito e vocês verão o que irá acontecer. Pois aquele que

bate à porta – e sabe como bater corretamente e pelos bens apropriados – será atendido. E eu posso lhes prometer que, se seu desejo for sincero, vocês serão orientados. No que diz respeito a vocês, meus amigos que estão aqui, não deve haver nenhum problema nesse sentido, porque mesmo aqueles entre vocês que vêm até aqui isoladamente sempre podem se organizar para se reunirem com um ou outro dos amigos aqui e talvez se encontrarem uma vez por semana para discutirem assuntos relacionados ao seu trabalho neste caminho. Isso porque é muito importante, por muitos motivos, não trabalhar completamente sozinho. Em primeiro lugar, existe uma lei espiritual, meus amigos: ser capaz de abrir-se, realmente abrir seu coração para outra pessoa, traz consigo uma ajuda espiritual que vocês não poderiam receber por si sós. Vocês veem, trata-se da lei da fraternidade. Porque aquele que está sempre sozinho, não obstante quão arduamente trabalhe, não obstante quão inteligentemente leia ou estude, não obstante quanta honestidade para consigo mesmo tente ter, acaba encerrado em um certo vácuo que impede o entendimento e a avaliação completa, que fluirá automaticamente para ele caso o conteúdo seja exposto às claras a outra alma. Permanecendo completamente sós, vocês violam a lei da fraternidade de uma maneira sutil. Também é preciso uma certa dose de humildade, que não vem facilmente muito no início, mas que se torna uma segunda natureza após algum tempo de cooperação frutífera com outra pessoa – ser capaz de conversar abertamente sobre suas dificuldades, seus pontos fracos, seus problemas, bem como receber críticas. Isso, é claro, é igualmente saudável para a alma. E cada um de vocês que já tenha tentado essa abertura irá confirmar que, o mero fato de discutirem um problema que tenham guardado para si por um longo tempo, mesmo que não ouçam um bom conselho, faz com que ele, subitamente, perca parte de suas proporções algumas vezes exageradas, alguns de seus aspectos apavorantes ou seja lá o que for. Sendo você mesmo, da maneira como é realmente pelo menos com uma pessoa, com tão poucas máscaras e defesas quanto possível nesse momento, você absorve um medicamento muito saudável para si mesmo e, ao mesmo tempo, realiza um ato de amor pela outra pessoa, a quem você ajuda mais por mostrar suas próprias fraquezas humanas do que por tentar parecer superior. E seu parceiro ou colega de trabalho fará o mesmo por você. Por isso, tentem se organizar, cada um de vocês que ainda não tenha feito isso. Vocês verão, após algum tempo, quão útil e proveitoso isso será. Isso lhes dará muito em que pensar. Vocês se ajudarão uns aos outros e aprenderão muito com a fraternidade, a humildade e a compreensão desapegada.

No que diz respeito a perguntar sobre os seus defeitos, é claro que nem sempre será possível combinar isso com a pessoa que você tiver escolhido como seu colega de trabalho espiritual, porque nem todas as pessoas que vêm aqui se conhecem muito bem. Embora seus próprios amigos ou familiares possam não ter o mesmo interesse, eles ainda assim o conhecem muito bem e podem lhe dizer mais sobre você mesmo do que seus amigos recém-conhecidos aqui. Por isso, meu conselho é perguntar àqueles que o conheçam muito bem porque, mesmo que eles não contem com a compreensão de um espírito, sessões de transe, médiuns, etc., independentemente daquilo em que acreditem, eles o respeitarão por seu sincero empenho de melhorar, de aprender sobre seus defeitos, de ser capaz de ouvir a eles, se você perguntar da maneira correta, meramente explicando a eles que quatro olhos com frequência enxergam mais do que dois, que você deseja se conhecer a fim de melhorar e que não ficará magoado nem se zangar com eles, mesmo que digam algo que possa lhe parecer injusto. E vocês sabem, meus amigos, é possível que, por fazerem justamente isso, vocês possam abrir uma porta exatamente para as pessoas a quem tinham esperança de convencer e que não conseguiram convencer meramente dando-lhes lições de moral, tentando provar uma verdade que elas ainda não conseguem enxergar. E quando elas de fato lhes contarem quais são seus defeitos, pensem sobre isso calmamente. E posso lhes dizer que com frequência pode ser o caso de alguém dizer alguma coisa a vocês que, no primeiro momento, pareça inteiramente injusta – e vocês podem se ofender.

Vocês podem, a propósito, ficar ainda mais magoados se uma verdade lhes for dita. Mas, mesmo que vocês tenham a convicção sincera de que algo que lhes tenha sido dito seja uma injustiça, tentem pensar sobre isso mesmo assim. Pode haver apenas um por cento de verdade nisso. A outra pessoa pode simplesmente enxergar esse aspecto de maneira um pouco diferente ou ver apenas o efeito superficial. Ela pode não ter o entendimento necessário para combinar ou compreender o que existe em um nível subjacente, por que vocês reagem dessa maneira, bem como todo o complicado mecanismo da alma e seu funcionamento, e pode não escolher as palavras corretas para expressar o que realmente quer dizer. Mas o um por cento de verdade naquilo que lhes é dito pode abrir uma nova porta de compreensão para vocês. Pode até ser que nem seja algo inteiramente novo para vocês, mas com frequência é necessário considerar um mesmo defeito ou traço de personalidade sob diferentes perspectivas, a partir de novos ângulos, a fim de compreender os vários efeitos que um mesmo defeito pode ter. Quando fizerem sua prece diária e meditações, esse é o ponto em que devem se concentrar. Talvez seja melhor para vocês no momento dedicar menos tempo e concentração a deliberações gerais, mas pedir a Deus que os ajude a reconhecer a si mesmos na verdade, sem a visão distorcida que o eu geralmente reserva a si mesmo. Peçam a Deus inspiração para terem a reação correta e iluminação com relação a si mesmos; peçam ajuda para receberem a verdade desagradável dos outros da maneira correta e produtiva. Se vocês começarem dessa forma, terão partido para um muito bom início. E se vocês levarem todos os defeitos que estão começando a perceber mais e mais claramente dessa maneira para a sua meditação diária, e se seu desejo for verdadeiramente sincero, terão partido para o melhor começo que se pode imaginar.

E, meus caros amigos, se vocês fizerem isso, aprendam, treinem-se para observar suas próprias reações interiores quando lidam com o que há de desagradável em vocês. Isso é da mais alta importância. Comecei esta palestra dizendo que o eu inferior resiste constantemente aos seus esforços. Aqui, por exemplo, vocês têm uma oportunidade maravilhosa de observar seu eu inferior de maneira clara e flagrante, à medida que funciona e reage. Tentem observá-lo como fariam a uma outra pessoa. Tentem ficar um pouco menos envolvidos com ele. Tentem colocar alguma distância entre os seus poderes de auto-observação e a reação do seu eu inferior, seu ego, sua mágoa, sua vaidade que está envolvida quando vocês lidam com o lado desagradável da sua personalidade. E por reconhecer, dessa forma, suas próprias reações e compreendê-las, saber de onde vêm e talvez fazer um pouco a vontade delas, não se levando tão a sério a esse respeito, assim vocês terão galgado mais um degrau da escada. Mas, mais uma vez, preciso alertá-los quanto a não esperar que isso aconteça de um dia para o outro. Isso implica em trabalho constante e, após algum tempo de trabalho regular, digamos, somente meia hora a cada dia desse tipo de trabalho, vocês farão algum progresso. Chegarão ao ponto em que sentirão com bastante clareza essa distância entre vocês e seu pequeno ego ferido, quando poderão fazer-lhe um pouquinho a vontade e não ficar muito tempo nesse estado de humor. E quando tiverem conseguido isso, então a porta estará aberta para uma compreensão mais a fundo de si mesmos.

Portanto, esta pode ser uma maneira muito boa de se começar, meus queridos amigos. Aqueles entre vocês que ainda não tiverem encontrado o colega de trabalho adequado, como poderíamos chamá-lo, orem por essa orientação e vocês serão ajudados. E então reúnam-se uma vez por semana e digam um ao outro o que conseguiram até o momento, onde ainda têm dificuldades, quais são suas reações interiores e, talvez, planejem juntos quais perguntas pertinentes vocês poderiam fazer na próxima sessão geral aqui. Isso também implica em muita alegria para vocês. E comecem também a fazer seu próprio "inventário". Depois de terem feito o melhor que puderem a esse res-

peito, perguntem a alguém que os conheça realmente bem e comparem isso com suas próprias descobertas. Complementem essa lista, acrescentem detalhes a ela. Levem tudo isso a Deus em suas preces diárias para ajudá-los a ir mais longe. Este é um maravilhoso começo para todos, e esses esforços não serão em vão. Isso eu posso prometer a vocês.

Se vocês fizerem um pouco deste trabalho a cada dia, além de meditar sobre algumas das palavras pertinentes que estou apresentando aqui, cada dia um pouquinho, então certamente serão bem-sucedidos. E muito antes que resultados reais possam acontecer em suas vidas, com frequência vocês terão um sentimento de profundo contentamento e paz, a paz que somente uma pessoa que faz o que Deus espera que ela faça pode sentir! Quando vocês têm um dia muito bom, um dia em que se sentem fortes e vivos e cheios de entusiasmo, fica muito mais fácil estabelecer contato com Deus e com Sua verdade em vocês mesmos. Considerem esses dias como um fonte de força que vocês reúnem para os períodos mais difíceis que possam se seguir novamente, de maneira alternada. Mas o mais importante são os dias em que vocês se sentem de baixo astral, desencorajados e vacilantes. Nesses momentos, é importante que saibam como lutar e não entregar os pontos a esses estados de espírito. Escolham esses dias em especial para lerem o que estou dizendo aqui e ponderarem sobre isto e levarem-no até Deus. O mais difícil para os seres humanos é formar os pensamentos corretos no momento certo. Isso é um treinamento em si mesmo. Não é preciso muito tempo e esforço para ter os pensamentos apropriados no momento adequado. Não passa realmente de um hábito que precisa ser formado. Assim, se vocês estão de baixo astral e desencorajados, não entreguem os pontos tão facilmente. Se sentirem vontade de desistir, partam destas palavras sobre este exato assunto e estudem-nas. Peçam a Deus que lhes conceda a compreensão adequada e luz nesse momento. Façam talvez uma marca em sua cópia da palestra e guardem-na em um determinado lugar onde fique facilmente disponível. E então, se ainda tiverem dúvidas, perguntem a Deus qual é a Sua verdade e Sua vontade para vocês. Peçam a Cristo que os ajude a serem receptivos para elas. Orem: "Pai, é esta a Tua vontade? É esta a Tua verdade para mim? Estou aberto para receber a Tua resposta." Nada mais é exigido quando vocês têm dúvidas, meus amigos. Mas se fizerem isto com sinceridade e de todo o coração e desconsiderarem a resistência de seu eu inferior, que Sempre espreita por perto nesses momentos, então terão conseguido uma grande vitória. Isso é algo que desejo enfatizar para vocês. Levem isso com vocês esta noite, como o primeiro ponto de partida real e concreto neste caminho.

Antes de passar às suas perguntas agora, eu gostaria apenas de mencionar mais uma vez que tudo o que os faz sofrer em suas vidas, meus amigos, resulta direta ou indiretamente de suas imperfeições e de seus medos. Se vocês não tivessem nenhuma imperfeição, não poderia haver nenhum medo em vocês, o medo que os torna tão infelizes, o medo que deve cegá-los para as alegrias da vida. Lembrem-se disso! Cabe a vocês quebrar as correntes do medo seguindo este caminho. Cabe apenas a vocês, está em suas mãos. E se o desejarem, receberão a força necessária. Não obstante o quão ocupados estejam em suas vidas, vocês terão tempo, não apenas para cumprir seus deveres como faziam anteriormente, mas infinitamente melhor. E terão tempo para desfrutar a vida, mas também de maneira infinitamente melhor, quando perderem o medo e a insegurança que habita constantemente sua alma e arruína tudo em grande medida para vocês, meus queridos. E não pensem que não terão a força para fazer o trabalho necessário neste caminho. Essa força lhes será concedida gota a gota para todas as suas necessidades, espirituais e materiais, se vocês primeiro tomarem a decisão por ele e confiarem que Deus lhes dará aquilo de que precisarem para ele. E agora, meus amigos, estou pronto para as suas perguntas.

PERGUNTA: Você poderia por favor nos dizer o que Jesus quis dizer com "Os mansos herdarão a terra"?

RESPOSTA: "Manso" se refere àquele que não tem nenhum ódio, nenhum ressentimento, nenhuma obstinação, que não tem medo porque lhe faltam todos esses atributos. Assim, ele poderá ser compreensivo, ser amoroso e ser modesto o suficiente para não precisar provar que está certo todo o tempo – mesmo que a muitas pessoas possa faltar a coragem de pôr isso em prática, por dentro, elas se sentem frustradas por não serem capazes de fazê-lo. Ser assim significa ter uma alma muito saudável. E isso implica em força, poder, independência. Significa viver a favor da lei divina, que funcionará para essa pessoa, em vez de nadar contra a corrente da lei, que dessa forma formará correntes muito desarmoniosas. Por outro lado, deve ficar claramente compreendido que a humildade, da maneira como Jesus se referiu a ela, não significa que você deva deixar o eu inferior de seu irmão triunfar. Ah, não. O próprio Jesus Cristo não agiu dessa forma. Jesus Cristo lutou, e com frequência com bastante veemência, em muitas ocasiões. Combater o mal – seja no outro ou em si mesmo – também inclui ser capaz de aceitar uma mágoa e, talvez, aprender com ela. Mas também não deve permitir que a natureza inferior dos outros tire vantagem de sua humildade. Como encontrar a linha de ação correta nesses processos aparentemente contraditórios não é tão difícil quanto pode parecer à primeira vista. Se você se puser à prova quando seu próprio ego estiver envolvido, seu orgulho talvez ou sua obstinação, nesse ponto exato deverá começar a aprender a aceitar com humildade. O espírito de luta que surge em seguida na pessoa deve ser contido e só se deve permitir que ele aja se o ego puder ser excluído. Com o devido autodesenvolvimento, essa objetividade e capacidade de discernimento são conseguidas após algum tempo. Se você puder sentir claramente como esse ego desaparece gradualmente, como você não está mais no centro do seu próprio universo; se você não aplicar nada do que acontece à sua própria pessoa de alguma maneira, então será capaz de defender um princípio correto e saber como lutar do modo correto. Enquanto seu pequeno ego estiver no centro, sua capacidade de discernimento será sempre tendenciosa. E até que você possa distinguir claramente aqui se e até que ponto seu ego ainda está envolvido, terá que realizar algum trabalho neste caminho. Por um bom tempo, um de seus aspectos mais importantes consistirá em aprender a reconhecer quanto de suas opiniões, suas reações, seus sentimentos, seus pontos de vista, mesmo que às vezes com relação a assuntos bastante gerais, são tingidos por seu próprio ego pessoal. Não ter mais esse ego em primeiro plano implica na humildade de que estamos sempre falando. E essa é a mansidão que Jesus mencionou. Isso por si só o tornará realmente forte e lhe proporcionará o poder de distinguir quando manter-se impassível diante de uma ofensa pessoal ou injustiça e perdoar em silêncio – e quando erguer-se e lutar contra algo mau, independentemente de esse algo ter algum impacto em sua vida ou não. A fim de chegar a esse ponto, você precisa ser um "detetive" perspicaz de seus sentimentos mais ocultos e da verdadeira natureza deles. Precisa treinar-se para adquirir a auto-observação mais rigorosa possível. Portanto, na verdade, essa palavra de Jesus se aplica ao seu próprio ego, meus amigos!

PERGUNTA: Como as diferentes grandes religiões continuam suas atividades no mundo espiritual? Elas lutam umas com as outras, e até que ponto podem influenciar os seres humanos?

RESPOSTA: Em todas as esferas, em cada gradação de cada uma delas, desde a mais alta até a mais baixa, essas diferentes religiões estão representadas. É evidente que elas trabalham de maneira diferente em cada esfera, em cada nível de desenvolvimento. Começamos com a esfera mais alta. Ali, essas diferentes confissões religiosas também têm sua própria organização, mas de uma maneira muito diferente do que costuma ser imaginado pelos seres humanos. Ali eles conhecem a real verda-

de, a unidade, as falsidades e as verdades de seus próprios grupos religiosos, bem como as dos outros. Mas continuam a trabalhar no plano da salvação nesse grupo, porque têm sua tarefa a cumprir. Se espíritos das mais altas esferas não viessem à Terra, também nas diferentes organizações religiosas, por meio de certas pessoas de sua igreja, o plano de salvação não poderia funcionar de maneira correta e eficiente. Da mesma forma, espíritos muito elevados também trabalham e inspiram grupos, nações, indivíduos que não estão vinculados a nenhuma religião. Há tanto a ser realizado nesse grande plano e, com frequência, isso precisa ser feito em meio às condições e às cegueiras existentes e apesar delas. Seria impossível demolir as falsidades. A verdade precisa crescer lentamente. Assim, qualquer religião na Terra terá emissários de todas as esferas dessa religião em particular, de acordo com o desenvolvimento e o desejo do indivíduo em questão e também de acordo com a abertura para a verdade. Portanto, a inspiração sempre depende da pessoa. Vocês são sempre inspirados de acordo com seus objetivos e sua atitude. Nas esferas mais altas, os espíritos planejam a partir de uma perspectiva de longo prazo, sabendo que sua inspiração tem um propósito último que raramente pode ser compreendido pelas pessoas. Eles não podem sobrepujar os dogmas. Se o fizessem, as pessoas não estariam abertas para uma inspiração devido a hábitos mentais fortemente arraigados. Sempre que for esse o caso, haverá portas fechadas. Não obstante, uma quantidade suficiente de boa vontade sincera pode estar presente para permitir que o mundo espiritual faça o bem. O mundo espiritual de Deus precisa de trabalhadores em todos os grupos, em todas as religiões, para atingir o objetivo único da unidade final. Sabemos que essa unidade não pode ser conseguida por enquanto, mas trabalhamos melhor por essa meta não tentando destruir, mas construindo sobre as bases daquilo que importa. Portanto, no mundo de Deus, as diferentes religiões certamente não se combatem. Todas elas têm a mesma meta. Conhecem as limitações dos espíritos de desenvolvimento mais baixo e tentam eliminar lentamente essas limitações construindo a partir daquilo que for construtivo. Nas esferas que ainda não pertencem ao mundo de Deus, no entanto, as condições são diferentes. Ali as várias religiões também não lutam entre si, principalmente porque não têm a oportunidade de fazê-lo. Pode haver uma exceção em um caso individual complicado demais para se explicar aqui, mas, enquanto grupos, eles têm suas próprias esferas e ali permanecem. Eu tenho lido com frequência que, no mundo espiritual, vocês vivem entre espíritos do mesmo tipo que vocês. Isso diminui a fricção, mas também a possibilidade de avançar. Tomemos, por exemplo, o caso de um ser humano que acreditou fervorosamente em uma determinada religião. Mas, em muitos aspectos, ele ainda é imperfeito e, portanto, não pode atingir esferas mais altas depois de ter deixado seu corpo. Quando ele adentrar o mundo espiritual, estará sempre cercado de espíritos que sejam compatíveis com ele, que pertençam a esse grupo, tanto os mais altos quanto os mais baixos. Os mais altos podem estar tentando dar certos conselhos ou dicas sobre seus erros pessoais, bem como sobre os erros de sua convicção. Mas se acontecer de essa ser uma pessoa teimosa, muito ferrenhamente catequisada por sua própria crença, ela não se abrirá para essas palavras. Rejeitará tudo como não sendo verdadeiro. E, visto que o livre arbítrio não é jamais violado, ela estará livre para seguir com aqueles que não tiveram mudado suas próprias crenças. Seria ainda menos provável que eles fizessem isso no mundo espiritual do que na Terra. Nesta última, eles tiveram pelo menos conhecimento e oportunidade de ver outros meios de chegar a Deus, de aprender alguma coisa a partir disso. Mas no além, vivem em seu próprio mundo, e pode levar um tempo muito, muito longo até que mudem seus pontos de vista, especialmente se, devido à sua convicção, encarnarem novamente no mesmo meio. Alguns espíritos nessas esferas podem ficar um pouco decepcionados de que não seja mais bonito, mas eles também podem se dar conta, e o fazerem justificadamente, de que isso se deve à sua própria imperfeição, não tendo nada a ver com sua crença religiosa. Ocorre a eles somente em um estado posterior de purificação que existe uma teimosia e uma mentalidade estreita no núcleo de seu eu inferior que, entre outras coisas, foi responsável por sua tendenciosidade. Enquanto existir essa teimosia, ninguém pode receber inspiração quanto a algo que possa ser contraditório com sua própria convicção

obstinada, a menos que se trate de um ato da graça de Deus, que pode somente acontecer em raras ocasiões. Essa graça precisa ser conquistada de outras maneiras. Como tenho dito com frequência, é possível se desenvolver em toda religião e, se um certo ponto de desenvolvimento for atingido, despontará a realização de que a verdade se concentra finalmente em uma única forma. E quando vocês tiverem chegado a esse ponto, verão que não existe divisão, que não se trata de "somente isto é correto e todos os outros estão errados". Verão os muitos erros e ainda poderão trabalhar com a verdade.

PERGUNTA: O que acontece com uma pessoa que tenha, por exemplo, sido atea?

RESPOSTA: Existem esferas para cada possibilidade. Vocês sabem muito bem que não é tanto uma questão de em que religião vocês acreditam, se vocês realizarem em sua encarnação o melhor que puder se esperado de vocês. Se alguém for ateu, será julgado de acordo com as suas realizações. O mesmo se aplica a todos, é claro. Essas realizações são medidas individualmente – encarnações anteriores, seus méritos, suas omissões, etc. Ele pode ser ateu e, ainda assim, ter realizado alguma coisa. Talvez ele tenha superado uma determinada fraqueza ou um ódio contra alguém com quem tenha encarnado, e isso conta a seu favor. Assim, ele ficará na esfera que pertence a ele, que ele tiver criado com seus sentimentos, com seus pensamentos, com suas atitudes gerais e específicas. Vocês veem, vocês sempre se esquecem, meus amigos, de que as esferas não estão lá e que vocês não são colocados dentro delas. As esferas são produtos de vocês próprios. Vocês as constroem. E o que quer que tenham construído, essa é a sua esfera. Esse é o seu lar temporário.

PERGUNTA: Eu sempre pensei que um ateu permanecesse nas trevas por estar separado da luz divina?

RESPOSTA: Sim, é isso o que acontece na maioria dos casos, mas aqui também, não se pode generalizar para cada caso. Pode haver uma ocasião em que um ateu não se encontra nas trevas. Ele certamente não poderá viver em uma esfera de bem-aventurança, beleza e harmonia divina, mas também não terá que viver em uma angústia terrível. Dependerá muito de tantas considerações, meus amigos. Vocês veem, o julgamento ou a avaliação de um caso é inteiramente relativa. Se um ser ainda estiver muito primitivo, muito menos será esperado dele. Tomemos o caso, por exemplo, de uma alma que ainda é muito jovem, uma que tenha apenas a experiência de algumas poucas encarnações. Seus instintos ainda são tão baixos, tão grosseiros. Digamos, uma pessoa tal pode ser tentada a ceder aos seus instintos, talvez de matar alguém. Agora, se ela superar essa tentação ainda que não acredite em Deus, mas meramente por algum senso de decência, tal alma terá conquistado um grande mérito. Isso pode representar mais a seu favor, pode ser um mérito infinitamente maior do que as pessoas com um desenvolvimento mais elevado conquistam. É o esforço que conta para a superação do eu inferior. Se o eu inferior ainda contém essas tendências sombrias em um espírito jovem ou se o eu inferior simplesmente contém os defeitos, fraquezas e correntes doentias que qualquer um de vocês possui, isso não vem ao caso. É o esforço que conta. Portanto, uma alma como a que mencionei aqui terá alguma luz em sua esfera, algum ponto brilhante que signifique esperança, incentivo ou uma certa força que fluirá para a alma em sua próxima encarnação. No mundo do espírito, a avaliação nunca é geral. É sempre estritamente pessoal, e o julgamento é feito em relação a todas as considerações pessoais. Tudo é levado em conta e, por isso, o julgamento é sempre completamente justo. Para os humanos, isso é difícil de imaginar, visto que vocês tendem tanto à simplificação excessiva e à generalização.

Responderei às outras perguntas da próxima vez, meus amigos. E assim vou me retirar para o meu mundo e os deixarei com as bênçãos calorosas de Deus para cada um de vocês. Na semana que vem vocês comemoram o feriado da Páscoa. Esse foi o momento em que o maior sacrifício foi feito, meus queridos. Pensem nisso nesses dias com especial gratidão. Ele foi feito para todo e cada um de vocês, sem exceção. Levem com vocês a força que lhes é concedida esta noite. Que ela possa fortificá-los, que possa enchê-los de amor e coragem. Sigam seu caminho em paz, estejam em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.